



## Jornadas Motivar para a Mudança

(pág. 7)



### Centro de Intervenção 1ª linha

- Ser + Social
  - Sessões de sensibilização
- (pág. 3)

### Centro de Fátima

- Um Olhar sobre o Suicídio e a Adição de Substâncias

(pág. 4)

### Centro da Quinta da Tomada

- Caminhada Solidária
- Festa temática "Aloha"

(pág. 5)

### Centro da Quinta do Espírito Santo

- Psicopatologia da adição: diferentes abordagens (2ª parte)

(pág. 6)

# O desafio de chegar a todos

Editorial

Presidente Diácono Horácio Félix



As dinâmicas sociais estão em constante mutação, trazendo consigo novos desafios para a sociedade. Naturalmente, também a realidade das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo é atingida. Se habitualmente as PSSA tinham um histórico de adições e de doença mental e em pequena percentagem situações de rutura familiar, desemprego e falta de capacidade financeira, em que a Pessoa acabava na rua, hoje a situação tem contornos mais diferenciados.

Um dos novos desafios é a realidade dos migrantes, muitas vezes vítimas de exploração, e que vêm à procura de um “El dorado” que se revelou trágico. Desenganados, acabam na rua, em situação irregular, e iniciando-se no consumo de álcool e substâncias psicoativas. Acresce que geralmente não têm ligação religiosa, cultural, alimentar e linguística com a comunidade portuguesa. Além das dificuldades de integração, têm contribuído para o aumento do número de pessoas dependentes de adição que é e será uma preocupação e desafio maior no futuro.

Uma outra realidade tem-se vindo a impor, o aumento da idade das PSSA ou em situação física e mental que não permite a concretização da sua autonomização plena.

Deveríamos ser proactivos e no âmbito da Segurança Social criar uma Resposta Social dedicada a esta realidade, ou a sua colocação em ERPI's (algo que temos tentado sem sucesso face à ausência de vagas por parte da Segurança Social a que acresce a sua reduzida capacidade financeira).

O que tem acontecido é ficarem nas Comunidades de Inserção, até ocorrer o seu óbito e ocupando uma vaga, necessária para capacitarmos outras pessoas.

Dia 17 de outubro, vamos realizar as nossas Jornadas, inseridas na comemoração do 35.º aniversário e que tem como farol “Motivar para a Mudança”.

“Um dos novos desafios é a realidade dos migrantes, muitas vezes vítimas de exploração, e que vêm à procura de um ‘El dorado’ que se revelou trágico”

Refletiremos sobre os novos desafios que a dinâmica social nos vai colocando, mas em jeito de reflexão pessoal, elenco algumas medidas que gostaria de ver implementadas, tendo sempre como foco tratar primeiro a Pessoa e capacitá-la para poder gerir o seu dia a dia, com maior ou menor apoio de retaguarda.

Para isso defendo:

- A criação de mais espaços de primeiro acolhimento — chamemos-lhe Albergues — onde podem satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação, higiene, alojamento, roupa e início do seu Processo Social tendo em vista o tratamento das suas comorbilidades; “recuperar” os documentos pessoais (muitas vezes perdidos/caducados; Apurar situações judiciais em curso, muitas vezes ignoradas; Reativar laços familiares; Encaminhar para comunidades terapêuticas as situações de adição; Capacitar para a autonomia e procura de emprego e espaço de alojamento próprio (quartos ou apartamentos partilhados) as pessoas capacitadas para tal.

Estes albergues não necessitam de estar localizados no concelho de Lisboa para receberem PSSA que estão nas ruas de Lisboa e devem ser vistos numa perspetiva de tratamento e capacitação e não de retirada das ruas para não serem visíveis.

- A atualização dos valores protocolados na mesma dimensão dos ocorridos nas respostas sociais típicas ( ex. ERPI, SAD,...), por parte do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social.
- A atualização dos valores protocolados com o Ministério da Saúde para tratamento em Comunidades Terapêuticas (Tiveram UMA atualização no período decorrente entre 2008 e 2024).
- A criação de solução para as PSSA que necessitam de institucionalização até ao fim de vida, por perca da capacidade de autonomia.
- O Aumento do número de apartamentos partilhados, para PSSA que terminaram o seu processo terapêutico e dos programas de inserção.

# Centro de Intervenção de Primeira Linha

Patrícia Anacleto

## Ser + Social

No âmbito do Programa SER + Social, no dia 19 de julho foi organizado um piquenique com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em Loures.



Durante a manhã realizou-se uma visita ao Museu Municipal de Loures – Quinta do Conventinho e o almoço foi saboreado no Parque Municipal de Cabeço de Montachique. Esta e outras iniciativas têm sempre como objetivo criar relações de empatia entre utentes/técnicos, bem como, com a própria comunidade num ambiente mais informal e descontraído.



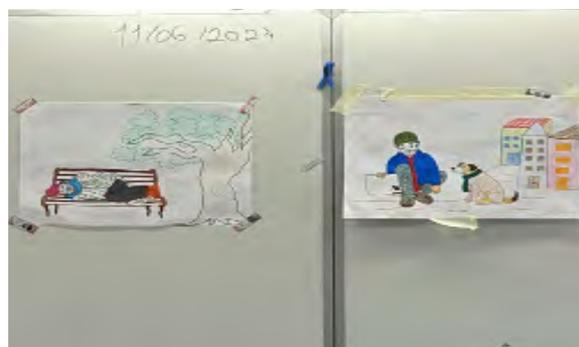
## Sessões de sensibilização

No âmbito do Plano de Ação do NPISA de Loures a Comunidade Vida e Paz foi convidada a participar em sessões de sensibilização no Agrupamento de Escolas do Catujal-Unhos.

Foram realizadas atividades no dia 11 de junho para as turmas do 1º ciclo e no dia 14 de junho para as turmas do 2º ciclo. O conceito deste encontro foi a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo, quais as suas dificuldades/problemáticas em reorganizar a sua vida e qual a intervenção realizada para combater o problema.



Foram momentos intensos de partilha que servirão com certeza para alertar as camadas mais jovens e sensibilizá-los para a causa.



# Centro de Fátima

Carina Cristino, Eliana Salgueiro

## Um Olhar sobre o Suicídio e a Adição de Substâncias

No dia 10 de Setembro assinalou-se o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, uma data que visa consciencializar a sociedade para a importância da saúde mental e da prevenção de mortes por suicídio. Em Portugal, o suicídio continua a ser um problema de saúde pública, fortemente relacionado com a adição de substâncias.

O abuso de substâncias, seja álcool, drogas ilícitas ou medicamentos, leva a um ciclo de deterioração física, mental e social e tem-se tornado um dos principais fatores de risco para o suicídio. As substâncias, usadas inicialmente como escape para aliviar o sofrimento emocional, muitas vezes agravam outros problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade, levando a um maior isolamento e desesperança.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) tem alertado para a necessidade de intervenções urgentes, sublinhando que cerca de 30% dos portugueses que tentam o suicídio têm problemas relacionados com o consumo de substâncias, estando o álcool presente em 20% dos suicídios entre os mais jovens, pelo seu fator desinibitório e impulsivo. O abuso de substâncias como a heroína e a cocaína, que têm sido um problema persistente nas últimas décadas, está relacionado, igualmente, com o aumento das tentativas de suicídio. Estudos mostram que pessoas com dependências têm uma probabilidade 10 vezes maior de tentar suicídio em comparação com a população em geral.

O estigma associado à adição e ao sofrimento psicológico impede que muitos procurem ajuda, perpetuando um ciclo de dor, que deteriora as relações pessoais e dificulta a estabilidade emocional, financeira e profissional, além de agravar problemas físicos e mentais. Muitas vezes, a falta de perspetivas de futuro causada pela adição levam as pessoas a acreditar que o suicídio é a única saída. Diante desta realidade, o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio serve também para nos recordar que a prevenção é possível. O envolvimento da sociedade na redução do estigma e o apoio de serviços de saúde mental têm-se mostrado essenciais e eficazes na redução de riscos e na promoção de maior satisfação com a qualidade de vida das pessoas que sofrem com estas problemáticas.

Instituições como a Comunidade Vida e Paz, que, através de um programa integrado, atuam desde o “ir ao encontro” ao tratamento e na reintegração social, com apoio contínuo à saúde mental, promovem espaços seguros de diálogo e fazem a diferença na vida destas pessoas.

## Visitas de recuperação

O tratamento em comunidade terapêutica implica uma convivência diária. Sempre as mesmas pessoas e todos os dias as mesmas caras e as mesmas personalidades. Muitos dirão que não é fácil, sobretudo se essa convivência nos forçar a lidar com feitos com os quais chocamos. Por isso também, há sempre quem não aguente até ao final. Mas as relações que se estabelecem são de uma enorme profundidade, sobretudo para quem se permite a isso mesmo.

São muitas vezes essas relações estabelecidas em comunidade terapêutica que depois sustentam grande parte da recuperação após a alta. É a possibilidade de ligar àquele amigo que se fez durante uma fase difícil, em que se olhou muito para dentro, e saber que ele não nos irá julgar e que nos vai ajudar a pensar com maior clareza. É a possibilidade de combinar encontros para reviver aquilo que se passou em comunidade e rir ou chorar ao lembrar episódios marcantes.

Por isso mesmo, há sempre quem volte à casa onde reconstruiu o sentido para a sua vida e venha visitar a equipa técnica, para com isso mostrar a sua gratidão, recarregar baterias e dar cabo de algumas saudades. Recentemente, no Centro de Fátima, pudemos contar com a visita de dois ex-utentes, que haviam concluído o seu tratamento em 2020 e 2021, onde relembramos pessoas, momentos e falamos sobre como foi estar em tratamento e como tem sido manter a recuperação. “Quando saí desta porta para fora, assumi nunca mais tocar em álcool e assumi esse compromisso”, diz-nos o H. C., referindo as dificuldades iniciais após a sua alta, “no princípio custou-me um bocado, por estar a ver os outros a beber, mas hoje em dia já não me faz confusão nenhuma”.

# Centro Quinta da Tomada

Marisa Duarte, Tânia Diogo

## Caminhada solidária

Realizou-se no dia 7 de Julho de 2024, com o objetivo de angariar fundos para uma atividade externa com os utentes e de divulgar o nosso Centro na comunidade da Venda do Pinheiro. O ponto de partida foi na Quinta da Tomada, em direção ao Baloço Monte de Leite, onde desfrutámos de uma vista incrível. Reunimos pessoas de diferentes faixas etárias, proporcionámos momentos de convívio, de partilha, gargalhadas e palavras de incentivo durante o percurso.

Durante a caminhada os profissionais do Centro da Tomada desempenharam diferentes funções para garantir o correto funcionamento desta iniciativa. Foi um esforço coletivo que levou ao feedback positivo por parte da equipa. Já se aguarda pela próxima atividade.



## Festa temática “Aloha”

No dia 17 de julho, realizámos uma festa temática “Aloha” para os nossos utentes, criando um ambiente acolhedor e vibrante inspirado nas ilhas tropicais do Havá. A iniciativa teve como principal objetivo promover o convívio e o bem-estar entre os participantes, proporcionando um momento de descontração e diversão. Para garantir que todos entrassem no espírito da festa, a decoração do espaço foi cuidadosamente planeada.

O ambiente foi adornado com elementos típicos da cultura havaiana, como colares de flores (leis) e pranchas de surf, enquanto música tradicional havaiana tocava ao fundo, criando uma atmosfera relaxante.

A festa temática “Aloha” foi um grande sucesso, proporcionando uma tarde de confraternização. Além de fortalecer os laços de amizade, a atividade também serviu como uma oportunidade para os utentes explorarem diferentes aspetos culturais e desenvolverem novas habilidades sociais e criativas.

A atmosfera positiva criada durante o evento foi evidente nos sorrisos e na participação ativa dos utentes. O objetivo de proporcionar um momento de escape e diversão foi cumprido, reforçando a importância de momentos lúdicos no processo de reabilitação e desenvolvimento pessoal. A experiência da festa “Aloha” demonstrou mais uma vez o valor das atividades temáticas e culturais como ferramentas de integração e bem-estar.

Iniciativas temáticas podem ser vistas como uma extensão das intervenções terapêuticas tradicionais, fornecendo um contexto onde os utentes podem aplicar as habilidades e estratégias aprendidas durante o tratamento.



# Centro Quinta do Espírito Santo

Lúcia Jaulino, Pedro Bico e Sara Bastos, Sofia Costa

## Psicopatologia da Adição: diferentes abordagens - Paradigma Psicanalítico (2ª Parte)

Numa fase posterior do desenvolvimento infantil, e através de condicionamento em forma de recompensa (reforço positivo), quando um bebé se porta bem, ou de punição (reforço negativo) quando se porta mal, é edificada uma nova instância de moralidade (Superego) no aparelho psíquico, onde o ser humano aprende o que é certo e o que é errado. No caso de consumo de drogas, apesar de podermos ter consciência de que estamos a fazer o errado, as zonas do cérebro que estão identificadas como centros de recompensa são ativadas devido ao facto das drogas serem prazerosas. Se assim for, a intervenção do Superego junto do Ego fica comprometida, fazendo este acabar como cúmplice do Id no sentido de satisfazer as suas pulsões de desejo. A nossa instância "Animal" rege-se pelo princípio do prazer imediato e é intolerante a frustração. Tenta interceder e pressionar o Ego para satisfazer as suas necessidades da forma "quero, posso e mando!". Por outro lado, temos o nosso lado "Moral" que tentará impedir o Ego de ceder onde aquilo que o Id pretende e é considerado errado pelo nosso princípio de moralidade.

Freud acrescentou uma terceira instância que podemos denominar de Real. É diferente de realidade, primeiro porque ninguém sabe ao certo o que esta é, e, por outro lado, o Real é um constructo mental muito subjetivo e baseado num conjunto de crenças sobre o que poderá ser para cada um de nós a realidade. Tal como o autor refere, este Real apenas contém aquilo que é suportável para o nosso Ego e, no caso da adição, é também patente que o Ego conflita com o Real. Tal como refere Gabor Maté, "a verdadeira dependência do adicto é a fuga à realidade". Atrevo-me a corrigir para "a realidade que o próprio construiu", que será o Real para Freud. É, assim, condição humana a busca pelo prazer e a fuga da dor, em movimentos perpétuos. Por um lado, o consumo ocorre para alívio da dor, mas também para hiperbolizar o prazer para além do normal equilíbrio.

Assim sendo, o Ego para Freud é o mediador entre estas 3 instâncias: Id, Superego e o Real. Torna-se assim facilitada a compreensão de que um Ego menos saudável será incapaz de sustentar os impulsos da instância Animal, que também conhecemos como craving quando falamos em contexto de adição. Apesar de todo o desgaste da nossa moralidade em tentar impedir que um Ego fragilizado se torne cúmplice do Id, o consumo ocorrerá.

Desta forma, podemos hipoteticamente formular que, no caso do adicto no ativo, o Ego não se apresentará de forma saudável. Freud é determinista e defende que aquilo que ocorre na infância determina a vida adulta. No entanto, quero ressaltar que o Narcisismo Primário e Secundário também ocorre em qualquer fase da nossa vida. Exemplo disso acontece quando estamos numa relação de qualquer tipo e o nosso investimento nela não tem retorno. Isto fragiliza o nosso Ego e, muitas vezes, para descrever este sentimento utilizamos expressões como estando "fechados na nossa concha", "na nossa bolha" e "na nossa caverna" para descrever o momento em que ocorre novamente o Narcisismo Primário.

Outras formas de o expressar é que apresentamos baixa autoestima e Amor-próprio. Quando o nosso Ego se apresentar melhor, será então o momento de voltar a espreitar para fora de nós em movimentos de investimento no exterior para promover a vida relacional em sociedade e evitar a solidão.

## Projecto ReaHab – Programa de Estimulação Cognitiva da QES

No início do ano de 2024 a Comunidade de Inserção Quinta do Espírito Santo (QES) conseguiu um novo financiamento através da Farmácia da Sapataria do concelho do Sobral de Monte Agraço para a continuação do Projeto ReaHab – Programa de Estimulação Cognitiva dinamizado pelo Serviço de Psicologia da QES.

O Projeto ReaHab, que teve início em Janeiro de 2023, é um projeto concebido com o intuito de implementar um programa de estimulação cognitiva – Cogweb, que permite a implementação de programas personalizados de treino cognitivo, disponibilizando aos profissionais e aos utentes um vasto número de exercícios de computadores dirigidos a diferentes domínios cognitivos. O objetivo do programa é retardar o declínio cognitivo dos utentes apoiados, mitigar e melhorar as deficiências cognitivas adquiridas em consequências de lesão cerebral e contribuir para a efetiva integração dos utentes na sociedade.

No início do projeto foram realizadas avaliações neurocognitivas (Protocolo MoCa – versão 7.1) de forma a compreender o grau de incapacidade de cada utente e quais as áreas cognitivas mais afetadas. Após o final do primeiro ano do projeto foi realizada uma reavaliação neurocognitiva (Protocolo MoCa – versão 7.2/7.3) de forma a compreender o impacto que o programa podia estar a ter em cada utente e no grupo. Em média houve uma evolução positiva de 20% do resultado total, revelando uma melhoria significativa das competências neurocognitivas dos utentes selecionados. O Projeto ReaHab tem de fato tido um impacto bastante positivo junto dos utentes, havendo melhorias significativas nos resultados do programa de sessão para sessão, com o impacto não só cognitivo, mas também a nível emocional e social, contribuindo para a sensação de autoeficácia, autoestima e motivação.

# CA(u)SA de Vida e Paz

Danilson Francisco e Tânia Antunes

## Jornadas Motivar para a Mudança

No dia 17 de outubro, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, a Comunidade Vida e Paz vai realizar as Jornadas Motivar para a Mudança, um evento especial que celebra os 35 anos da Instituição, na Torre do Tombo, em Lisboa. Este dia emblemático será dedicado à reflexão e à aquisição de conhecimentos sobre a intervenção junto das pessoas em situação de sem-abrigo. O evento reunirá especialistas nacionais e internacionais, profissionais e interessados na temática.

As Jornadas têm como objetivo promover a partilha de experiências inovadoras e abordagens que possibilitem adaptar a intervenção às novas realidades enfrentadas. Com a atual conjuntura marcada por diversos fatores: sociais, económicos e políticos, é crucial ajustar as estratégias de apoio ao perfil emergente das pessoas em situação de sem-abrigo.

## O que está por trás da imagem do cartaz?

Henrique Miguel Dias Pereira Mourato foi admitido na Comunidade de Inserção Quinta do Espírito Santo em setembro de 2017. Foi acompanhado pela equipa de voluntários da Comunidade Vida e Paz quando se encontrava em situação de sem-abrigo e, após o seu percurso em comunidade de inserção, conseguiu reinserir-se em janeiro de 2019. Com o seu espírito livre e capacidade singular para o desenho, foi através da arte que encontrou uma forma de se expressar e partilhar o seu amor ao próximo.

Nos seus trabalhos observam-se cores, formas e as metamorfoses do ser. Na expressão como na vida, fica patente os avanços e os recuos, as dores, a tristeza, o desespero mas também a esperança, a natureza, a cor, o belo, o eu e o outro em permanente reconstrução. Faleceu em Janeiro de 2024 deixando viva a sua memória através da sua arte, que o ajudou a salvar nos momentos mais difíceis e a inspirar outros a reconstruir sentidos de vida.



**Jornadas | Motivar para a Mudança**  
35 anos Comunidade Vida e Paz  
Torre do Tombo, 17 outubro 2024

**Programa**

**Acolhimento e Abertura do Secretariado (09h00 - 09h30)**

**Sessão de Abertura**  
09h30  
D. Rui Valério (Patriarca de Lisboa); Carlos Moedas (Presidente da Câmara Municipal de Lisboa); Henrique Joaquim (Coordenador da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo); João Goulão (Presidente ICAD); Paulo Domingos (Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental); Húrio Félix (Presidente Comunidade Vida e Paz)

**10h30 Conferência | Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Problemáticas e Desafios**  
Joan Uribe Villarodona (Professor Universidade de Barcelona)  
Comentário: Paulo Santos (Coordenador NPISA Lisboa e Coordenador Equipa de Misto do Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo)

**Coffee Break (11h15 - 11h35)**

**11h35 | Homenagem ao Dr. António Bento**

**11h45 As Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Respostas e Experiências Inovadoras**  
Moderadora: Luzia Delgado (Psiquiatra/Supervisora Comunidade Vida e Paz)  
Ana Salão (Coordenadora CASA Porto - Gestora Operacional do Projeto Restaurantes Solidários da Câmara Municipal do Porto)  
Luís Gamito (Coordenador NPISA Évora)  
Sandra Martinez (Coordenadora do serviço das equipas de rua e de avaliação de acessos à rede Municipal de Atenção a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, Câmara de Madrid)  
José Alfredo Martins (Diretor Centro de Intervenção de Primeira Linha, Comunidade Vida e Paz)

**Almoço (13h00 - 14h30)**

**14h30 A Sustentabilidade das IPSS**  
Moderadora: Ana Pinheiro (Deloitte e Conselho Fiscal Comunidade Vida e Paz)  
João Pedro Oliveira e Costa (CEO BPI)  
João Pedro Tavares (Presidente ACEGE)  
Vasco Magalhães Ramalho (AI Product Expert Altair)

**Coffee Break (15h30 - 15h45)**

**15h45 Novas Dependências e Intervenções**  
Moderador: Simão Silveira (Psiquiatra Comunidade Vida e Paz)  
Sri Devi (Psicóloga Especializada em Adolescentes e Famílias)  
Paulo Lopes (Diretor Geral Ares do Pinhal)  
Suzete Frias (Diretora Geral Arrisca)

**17h00 Sessão de Encerramento**  
Paulo Lopes Marcelo (Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e Coordenador do Conselho Geral Comunidade Vida e Paz)  
Marcelo Rebelo de Sousa (Presidente da República Portuguesa)

**Performance "Black Bird"**



# Voluntariado

Celestino Cunha

## Plataforma Aidhound

A Comunidade Vida e Paz intervém na rua diariamente e com voluntários diferentes todos dias com ciclos que atualmente são quinzenais. Significa que um voluntário que vai fazer volta precisa de ter conhecimento dos acontecimentos das últimas 14 voltas de modo a poder dar continuidade ao trabalho e à relação que temos com as pessoas em situação de sem-abrigo. Inicialmente usávamos um excel para registar algum evento significativo que acontecia em cada ponto. Depois evoluímos para uma plataforma que se chamava "Isotools" que está relacionada com o processo de qualidade da Comunidade. Em 2015, perante a necessidade de melhorar a capacidade de partilhar informação de modo a ajudar as pessoas, criou-se a plataforma "EmVolta", com participação dos voluntários, transmitindo a ideia de que estamos em volta continuamente. Posteriormente, houve uma evolução da plataforma. Denominou-se "Aidhound" e permite-nos monitorizar todo o trabalho que é feito na rua. Isto é, os quilómetros que percorremos, o número de ceias distribuídas, os locais da cidade, a georreferenciação de todas as pessoas que são sinalizadas. Existe um separador que serve para submeter os dados das pessoas com que vamos criando uma relação significativa. Esse registo fica associado a uma zona da cidade, chamamos "avistamentos de pessoas". A plataforma permite

também que os utilizadores interajam entre si de forma rápida. Quanto às sinalizações no "Aidhound", quando uma pessoa é sinalizada, é solicitado a intervenção da Equipa Técnica de Rua ou o acompanhamento no Espaço Aberto ao Diálogo. Os encaminhamentos mais diretos também são feitos na plataforma. Ou seja, podemos indicar às pessoas que estão na rua aonde se localizam, por exemplo, os balneários, as lojas de roupa, no fundo as necessidades primárias que a pessoa pode obter noutras organizações que não a nossa, mas que fazem toda a diferença. Por ano são feitas cerca de 300 sinalizações, traduzindo numa média de uma pessoa por dia.

Nós somos a Instituição que mais presença tem nas ruas de Lisboa, como tal, a probabilidade de encontrar uma pessoa que está pela primeira vez na condição de vulnerabilidade social é muito grande. Por isso, ter a possibilidade de encaminhar as pessoas para as respostas de necessidade primária é um trabalho importantíssimo a realizar pelos nossos voluntários na rua e que vai ficando registado na plataforma "Aidhound".

## Vai Acontecer

### 22 de outubro

31º Aniversário do Centro da Quinta da Tomada

## Necessidades

### Vestuário

Roupa interior masculina (boxers e meias)

Sapatos e Ténis

### Outros

Desodorizante

Espuma de barbear

Álcool etílico

Detergente de roupa

Amaciador

### Bens alimentares

Leite (pacotes individuais e de litro)

Recheios para sandes (fiambre, enlatados, queijo, manteiga e compotas)

Massa e Arroz

Grão e Feijão

Azeite e Óleo

Enlatados

Farinha

### Ficha Técnica

**Diretora:** Renata Alves

**Coordenação:** Tânia Antunes

**Equipa redatorial:** Tânia Antunes, Patrícia Anacleto, Carina Cristino, Eliana Salgueiro, Margarida Jesus, Sara Bastos, Lúcia Jaulino, Marisa Duarte, Tânia Diogo, e Danilson Francisco.

**Estatuto editorial:** O Jornal SER ABRIGO é uma publicação periódica de informação especializada sobre o trabalho da IPSS Comunidade Vida e Paz. O SER ABRIGO rege-se pelos princípios deontológicos dos jornalistas, a ética profissional e é responsável apenas perante os leitores, numa relação rigorosa e transparente.

**Publicação trimestral:** registada no ERC com o n.º 119 741; DL 239890/06

**Sede da redação/edição:** Rua Domingos Bomtempo, nº 7 1700-142 Lisboa

**Tiragem:** 2.000 exemplares

**Propriedade:** Comunidade Vida e Paz – NIPC: 502 310 421

Rua Domingos Bomtempo, n.º 7, 1700-142 Lisboa

**Tel.** 218460165 **Fax.** 218495310 **Email:** geral@alvalade.cvidaepaz.pt

www.cvidaepaz.pt | facebook.com/Comunidade.Vida.e.Paz

**NIB – Banco Montepio:** 0036 0000 9910 5505051 96

**Produção gráfica:** Formandos de Artes Gráficas

Oficinas do Centro da Quinta da Tomada, Lapa - Venda do Pinheiro